

## **CULTIVANDO EM HORTOS, PRÁTICAS EM ATENÇÃO PRIMÁRIA EM SAÚDE**

Coordenador: GEMA CONTE PICCININI

Autor: CARMEN JANETE REKOVVSKY

Projeto de extensão que envolve acadêmicos da UFRGS, comunidade, e Equipe de Saúde da Família Cruzeiro do Sul (ESFCS), expandiu-se para a Escola Infantil Jardim Bento Gonçalves (EIJBG). Sendo implementadas práticas ecologicamente saudáveis iniciadas com a construção de um horto experimental na ESFCS. A Organização Mundial de Saúde (OMS), em 1978, orientou a utilização de plantas medicinais na Atenção Primária em Saúde (APS) tendo em vista que a maioria da população já as usava, ademais encontravam dificuldades de acesso e aquisição a medicamentos. Em 2003, a OMS percebeu que havia erros graves no cultivo e no uso dessas plantas medicinais e, publicou normas para o cultivo e o manejo adequados das plantas medicinais, denominadas Boas Práticas Agrícolas (BPA). No Brasil, em 2006, o Ministério da Agricultura adequou as BPA às normas de cultivo já existentes. Neste mesmo ano o Ministério da Saúde incluiu a fitoterapia no SUS, como recurso complementar em saúde. Na Pesquisa de doutorado da coordenadora desse projeto realizada no período de 2004 a 2008, em Porto Alegre, buscou-se conhecer as práticas do cultivo e do uso popular das plantas medicinais entre os usuários de quatro comunidades representativas atendidas pelo ESF. Com base nos resultados etnográficos da pesquisa foi projetado um horto experimental com as doze espécies mais citadas pelos entrevistados, sendo elas: Funcho, arruda, boldo, capim-limão, guaco, poejo, malva, tansagem, marcela, erva-luísia, hortelã e losna. Após o término da pesquisa deu-se continuidade ao projeto do horto Cruzeiro do Sul através da criação de um projeto de extensão com a participação de um grupo interdisciplinar de acadêmicos da UFRGS. Assim como na pesquisa de doutorado, utiliza-se na extensão a metodologia da pesquisa participante, que compreende uma construção conjunta de conhecimento e práticas com o envolvimento direto dos atores tanto nas atividades práticas de manutenção do horto, como nas de planejamento, reflexão e avaliação. O projeto de extensão incorporou também o horto na EIJBG, iniciado através de uma disciplina curricular. O objetivo da extensão é oportunizar vivências transculturais no envolvimento com os dois hortos, possibilitando o cultivo ecológico de plantas medicinais, aromáticas, condimentais e olerícolas, visando à promoção da saúde humana e ambiental. Os espaços para os hortos ESFCS e da EIJBG dispõem de uma boa luminosidade, disponibilidade de água para irrigação,

cercamento e interesse das comunidades na construção e manutenção dos espaços. As mudas para compor inicialmente o Horto Cruzeiro do Sul foram produzidas através de sementeira e estaquia em um viveiro improvisado. Outras mudas foram obtidas por doações dos moradores das comunidades e pelo Centro Agrícola Demonstrativo (CAD). As mudas para o Horto na EIJBG foram doadas pela comunidade, semeadas diretamente nos canteiros e doadas pelo Horto Cruzeiro do Sul. Os materiais necessários para a construção e manutenção dos hortos foram sendo adquiridos à medida da necessidade e da participação de instituições e pessoas que foram se engajando no projeto. Enquanto pesquisa de doutorado da coordenadora, o horto matriz (Cruzeiro do Sul) firmou parceria com instituições como o DMLU, que cedeu inúmeras cargas de húmus resultantes de podas arbóreas. Esse Projeto de Extensão universitária integra acadêmicos de diversos cursos, entre eles enfermagem e geografia, a ESFCS, o grupo de Guardiões Mirins do horto (formado por cerca de 20 crianças da comunidade que se tornaram parceiros na conservação e vitalização do horto) e os voluntários das comunidades. As atividades consistem em realizar oficinas semanais e mutirões dirigidos ao cultivo e à manutenção do horto, ao aprimoramento do conhecimento das espécies, seus princípios ativos, potencializando a troca de experiências, novos aprendizados na interação com a natureza e com os grupos e o resgate das tradições familiares. Está percebendo-se que as reflexões e o conhecimento acadêmico construído no convívio com a comunidade permitem compreender e respeitar valores, comportamentos, crenças, práticas, realidades, possibilitando desta forma, refletir sobre o uso de plantas medicinais e toda a complexidade que está envolta nesta prática milenar. Os hortos, como espaços culturais locais, constituem uma alternativa na atenção primária, e podem criar possibilidades de o indivíduo e dos grupos interagirem holisticamente com o meio e consigo próprio, visando uma mais vida saudável e conectada com a natureza.